

LEONOR TELES

Drama histórico, em verso, em 5 actos de MARCELINO MESQUITA.

Publicado em 1889; várias reedições.

Representado pela primeira vez por um grupo de estudantes em 1876 e, na versão definitiva, no Teatro Nacional D. Maria II, em 3 de Outubro de 1889.

[...]

Três cenas: salão gótico no palácio real de Lisboa (1.º acto); grande salão gótico no convento dos hospitaleiros de Entre-Douro-e-Minho (2.º e 3.º actos); salão nos aposentos da Rainha (4.º e 5.º actos).

D. Fernando, rei de Portugal, tem como amante Leonor Teles, o que provoca a ira de parte da corte e do povo ao ponto de motivar um levantamento popular. Apesar das promessas que faz aos representantes do povo, entre os quais o alfaiate Fernão Vasques, D. Fernando casa secretamente com D. Leonor, que não acede aos rogos do marido, João Lourenço da Cunha, dizendo-lhe que fora o rei que a forçara. D. Fernando pretende que a corte preste vassalagem a D. Leonor mas seu irmão, D. Dinis, recusa-se a fazê-lo. Uma conspiração contra os reis é denunciada a D. Fernando que foge com D. Leonor. Leonor Teles torna-se amante do conde Andeiro, o que apressa a morte de D. Fernando, apesar de Leonor pretender desmentir a sua ligação.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 220-221.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.